

PMDB prefere a neutralidade

ANDREI MEIRELES

A maioria do PMDB é favorável a uma posição de neutralidade no segundo turno da sucessão presidencial. O deputado Ulysses Guimarães constatou ser essa a inclinação dos governadores, e o senador Ronan Tito encontrou o mesmo quadro entre os senadores do PMDB. Hoje, o presidente em exercício do partido, Jarbas Vasconcelos, reúne-se com os dirigentes regionais, enquanto o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, conclui a consulta entre os deputados. A previsão, mesmo entre os parlamentares de esquerda, partidários do apoio à candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva, é de que em todas as consultas eles serão minoritários. Mesmo assim, pretendem garantir, através da maioria de um voto que têm na Executiva Nacional, o apoio da direção do PMDB a Lula.

A esquerda do PMDB atribui as dificuldades para convencer uma parcela ponderável do partido, especialmente os políticos mais ligados a Ulysses, à inabilidade política do PT que continua a fazer exigências, restrições e exclusões, dificultando uma definição pró-Lula das chamadas forças progressistas do partido.

Há um outro problema para a esquerda do PMDB: o governador Orestes Quéricia e seus aliados, como o deputado Marcelo Cordeiro, por exemplo, estão negando autoridade e representatividade à Executiva Nacional para decidir a posição do partido no segundo turno. Eles defendem a convocação de uma Convenção Nacional ou, no mínimo, do Diretório Nacional. Contam com o apoio dos ulyssistas e dos conservadores do partido, isolando a esquerda que é minoritária no partido.

Nem a garantia de que marcará uma posição pró-Lula na Executiva Nacional a esquerda tem mais. É que tendo oito dos 15 votos da Executiva, há divergências quanto à forma de decisão. Jarbas Vasconcelos, cujo voto de minerva define a maioria em favor de Lula, entende que a Executiva deve submeter como proposta sua ao Diretório Nacional o apoio ao candidato do PT. No Diretório Nacional, no qual inclusive a ala governista tem uma expressiva participação, a derrota desta proposta é considerada certa.

Os outros sete integrantes do "Novo PMDB" na Executiva Nacional querem uma decisão já amanhã da direção do partido, discordando de submetê-la ao Diretório Nacional. Mas se não tiverem o apoio de Jarbas Vasconcelos terão de concordar com a proposta da própria Executiva, em convocar o Diretório Nacional.

Nas últimas horas, em várias rodadas de negociação, representantes da esquerda do PMDB estão insistindo com dirigentes da Frente Brasil Popular para a adoção de uma postura mais ampla e menos sectária que viabilize uma aliança não apenas com os progressistas do PMDB, mas também com o PSDB, o PDT e o PCB. O deputado Plínio de Arruda Sampaio, líder do PT, está sensível a essas ponderações, mas há correntes dentro do seu partido que fazem restrições a um entendimento com o PMDB e querem um entendimento com lideranças isoladas, dificultando um acordo.